

UM OLHAR OUTRO

O título *Política e informação ao nível da sarjeta religiosa* despertou a minha intenção. Mais ainda o resumo inicial *Hoje é moda o ataque descabelado à religião, tanto por parte de alguns políticos, em nome de determinadas agendas, como de jornalistas - mas estes, regra geral, em nome da ignorância e incompetência.*

O autor assina José Brissos-Lino e assina o seu texto no setemargens de 3 de novembro passado. De quem se trata? «Director do mestrado de Ciências das religiões na Universidade Lusófona, coordenador do Instituto de Cristianismo Contemporâneo e director da revista teológica Ad Aeternum; texto também publicado na revista Visão».

Pessoas mais atentas e com algum sentido crítico vão dizendo que «os jornais dizem o que as pessoas lá escrevem». E cada escritor ou jornalista apresenta uma visão, a sua visão, do mundo e dos acontecimentos. Uma visão sempre parcial e situada. A tendência popular é a de considerar verdade o que se vê na televisão ou lê nos jornais. Se alguma vez o foi, reconhece-se que o é cada vez menos. E, no entanto, teremos de reconhecer que o desejo de ver ou ler Verdade não esmorece. É que todos precisamos da verdade e não dos mitos ou narrativas forjadas. O acesso à verdade, mesmo que nos tenhamos de contentar com a verdade possível a cada momento, é a base para a confiança uns nos outros. Quem aceita ser enganado? Muito menos quando o propósito é mesmo de enganar.

Na sua crónica, o autor fala de situações concretas, a de um deputado brasileiro que se refere publicamente ao Papa e bispos em tons muito ofensivos e caluniosos - forçado a retratar-se publicamente em nome de uma decência de que os poderes públicos não podem dispensar-se - e a de um caso em Portugal, de um empreiteiro brasileiro que terá defraudado um casal (pagaram-lhe e pôs-se a andar sem fazer a obra), noticiado por uma televisão generalista. O jornalista da televisão terá informado que o tal empreiteiro seria pastor evangélico no Porto. E pergunta Brissos-Lino: «Será que o velho princípio de perguntar primeiro e disparar depois está agora virado ao contrário?».

O amor à verdade e o respeito por todos, sejam eles quem forem, muito mais até para com os nossos possíveis adversários pelo modo de ser e de pensar diferentes, deveriam prevalecer. E todos o desejamos. Sobre tudo quando somos vítimas de preconceitos ou de deturpação do que dizemos ou fazemos. Trata-se de uma educação cívica, que deveria ocupar o primeiro objectivo de todas as instâncias educativas. Sabemos que assim não é, infelizmente. Como sabemos - basta estar de olhos bem abertos - que a Igreja se tornou um alvo apetecido contra quem muitos gostam de disparar. Nem sempre por ignorância, mas muitas vezes por má-fé.

Ultimamente tornou-se fenómeno relevante na sociedade o que acontece com as redes sociais. Todos se pronunciam sobre tudo como se todos se tenham tornado «tudólogos». E, quanta asneira, mentira e até malvadez, expressão de ódio e de vingança, que destrói vidas e até põem à prova os sistemas jurídicos, cada vez mais obrigados a internacionalizar os âmbitos de acção na procura dos criminosos, alguns deles peritos no atirar a pedra e esconder a mão.

O fenómeno religioso precisa de ser bem enquadrado na vida social e cultural das sociedades. Sendo abrangente e tocando a todos os seres humanos, reveste-se ele do «mistério» que é cada ser humano, na sua especificidade própria e irrepetível. De facto, o mundo pessoal, o mundo religioso só será abordado adequadamente a partir de uma honestidade a toda a prova e de um conhecimento adquirido. Tem de se cultivar a verdade como atitude permanente e de se estudar para o seu correcto entendimento.

P. Abílio Cardoso



V DIA MUNDIAL DOS POBRES

«**Sempre tereis pobres entre vós**»

12 de Novembro
Sexta-feira
21h30

Na igreja
de Santo António



2021 - Arciprestado de Barcelos

Organização: Sector Pastoral da Acção Sócio-caritativa e Comunidade dos Capuchinhos

P. ARLINDO TORRES NOVE ANOS DEPOIS



Já lá vão nove anos. A morte do P. Arlindo privou-nos de uma presença serena e alegre, colaborante e desprendida e de uma ajuda na vida pastoral cuja perda continuaremos a sentir. Foi a 13 de Novembro de 2012.

Sábado, dia 13, vamos sufragá-lo nas Eucaristias da Paróquia, convidando-se todos os fiéis a associarem-se.

Certamente os paroquianos de Barcelos marcarão presença significativa, como testemunho de gratidão ao P. Arlindo, de quem conservamos uma grata memória.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No sábado, 13 de Novembro às 21.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Baptismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

CARLOS ALBERTO CORREIA BRITO

Faleceu Carlos Alberto Correia Brito, de 67 anos, a 31 de Outubro, ele que era casado com Maria Albina Silva Oliveira Brito. O funeral foi celebrado no dia 01, com missa às 17.00 na Igreja Matriz. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 6, e a de 30º dia será a 2 de Dezembro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVII - Nº 45 - 07 de Novembro de 2021

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Do nosso nada vem o tudo de Deus

Ecoam ainda aos nossos ouvidos o texto do Deuterónimo (6, 3-6) de domingo passado: amarás de **tudo** o coração a Deus e ao próximo. Ou o de há dias de Lucas (14, 25-33): quem não me preferir a **tudo**... quem não renunciar a **todos** os seus bens... não pode ser meu discípulo.

Sabemos que a nossa experiência de Deus vai acontecendo ao longo de toda a vida. E sentimos que estamos muito longe de alcançar um patamar mínimo para dizermos algo verdadeiro acerca de Deus. Em destaque, nos textos lidos, a noção de **totalidade**: Deus quer **tudo** e nós devemos dar **tudo**. ou renunciar a **tudo**. É a desposse que nos é pedida. O que contrasta logo de imediato com a nossa permanente ambição de posse.

No domingo de hoje entram em cena duas pobres viúvas. Elias, esgotadas todas as suas energias, refugia-se em casa de uma pobre viúva a quem pede o único pão que lhe restava. Com o pedido vai também o anúncio de uma recompensa. E a viúva dá-lhe **tudo** o que tinha reservado para si e o seu filho, como último gesto antes da morte esperada. E a recompensa acontece: nunca mais lhe faltou a farinha e o azeite para os pães dos dias seguintes. Elias, o homem de Deus, pede o impossível: desposse de **tudo** o que tinha. E, aceitando desposuir-se de **tudo**, aquela viúva de Sarepta é surpreendida pela abundância que Deus dá.

De modo idêntico, Jesus observa o comportamento altivo e hipócrita dos «religiosos» do seu tempo, que se ufanavam do cumprimento dos deveres religiosos: nada de recomendável. Daqueles que se mostravam e esperavam honrarias públicas, nada a registar. O que Jesus regista é o gesto de uma pobre viúva que dá **tudo** o que possuía, isto é pôs toda a sua vida, o sustento dos dias seguintes, no tesouro que é Deus. E Jesus ensina: a única moeda daquela viúva pobre vale muito mais que todas as ofertas avultadas de todos os outros. Como nos situamos nós diante deste Jesus que vê o coração? Onde está o nosso **tudo** disposto a dar lugar ao **nada**, que Deus quer encher em nós? Estará o **tudo** da minha vida disposto a doar-se aos outros, como Jesus?

O Prior - P. Abílio Cardoso

SÍNODO 2021-2023

Um Tema:

**Para uma Igreja sinodal:
Comunhão, Partecipação e Missão**

Um Processo espiritual:

Escuta, Discernimento e Participação

Uma pergunta dirigida a toda a gente:
Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, «caminha em conjunto»? Como é que este «caminho em conjunto» está a acontecer hoje na vossa Igreja local? Que passos é que o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso caminhar juntos?»

ORAÇÃO DE SÃO JOÃO PAULO II

Louve a Deus, através de Maria, neste dia em que celebramos os santos no Céu.

O Dia de Todos os Santos deve ser uma grande celebração na Igreja. Precisamos dar glória a Deus por todos os santos homens e mulheres unidos a ele por toda a eternidade.

É uma designação que esperamos compartilhar um dia, glorificando a Deus no céu.

Aqui está uma breve oração de São João Paulo II, que nos une a Maria para louvarmos a Deus neste dia.

“E nós exultamos, Maria Assunta, na contemplação da tua pessoa glorificada e, em Cristo ressuscitado, tornada colaboradora do Espírito para a comunicação da vida divina aos homens. Em ti vemos a meta da santidade para a qual Deus chama todos os membros da Igreja. Na tua vida de fé vemos a clara indicação do caminho rumo à maturidade espiritual e à santidade cristã. Contigo e com todos os Santos, glorificamos a Deus Trindade, que ampara a nossa peregrinação terrestre e vive e reina pelos séculos dos séculos! Amém!”

QUINTA-FEIRA EM SÍNODO

Estamos a tentar compreender o alcance do proposta sinodal do papa Francisco a toda a igreja. Importante que ninguém fique para trás. A igreja precisa de mudar de hábitos e maneiras de ser e de agir. É a proposta do papa a todos. Na próxima quinta-feira teremos a terceira sessão.

A fim de correspondermos ao que nos é pedido, vamos dedicar a sessão a questionar-nos sobre a pergunta ao lado. Iremos também escolher o(s) delegados(s) da Paróquia que irão elaborar o relatório a apresentar à equipa diocesana.

TODOS SÃO BEM-VINDOS

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Ó minha alma, louva o Senhor

SEGUNDA, 8 – Leituras: Sab 1, 1-7
Lc 17, 1-6

09.00 (Senhor da Cruz): António Pereira
15.30 (Terço): Rui Manuel da Silva Rosas
19.00 (Matriz): Maria Emília Pereira da Costa

TERÇA, 9 – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA DE LATRAO

Leituras: Ez 47, 1-2. 8-9. 12
Jo 2, 13-22

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro da Cunha, marido e neto
19.00 (Matriz): Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís Miguel e genro Manuel João

QUARTA, 10 – S. LEÃO MAGNO

Leituras: Sab 6, 1-11
Lc 17, 11-19

09.00 (Senhor da Cruz): Abílio Gonçalves e Aires Gonçalves
15.30 (Terço – Intenções colectivas):
– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço
– Pelas almas do Purgatório
19.00 (Matriz): M.^a Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

QUINTA, 11 – S. MARTINHO DE TOURS

Leituras: Sab 7, 22-8, 1
Lc 17, 20-25

08.00 (São José): Alberto Martins, Maria de Jesus e Aurora
09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido
15.30 (Terço): José Rafael
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– Manuel António Campos Ramos Lopes

SEXTA, 12 – S. JOSAFAT

Leituras: Sab 13, 1-9
Lc 17, 26-37

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

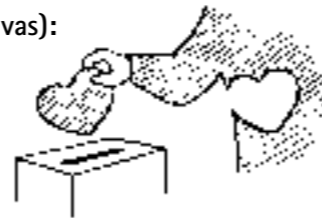
– Acção de graças ao Santíssimo Sacramento
– Manuel Gonçalves Coutinho
– Rita Gomes Ricardo
15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira
19.00 (Matriz): Maria Virginia Pereira da Cunha Arantes

SÁBADO, 13 – SANTA MARIA

Leituras: Sab 18, 14-16 – 19, 6-9
Lc 18, 1-8

09.00 (Senhor da Cruz): Pelas almas do Purgatório

17.30 (S. José): Luís Bráz de Afonseca e esposa
19.00 (Matriz – Intenções colectivas):
– P. Arlindo Chaves Torres (9º aniv.)
– Abílio Gomes Vilas Boas
– Joaquim Carlos Ramalho Vieira
– Eduardo Cardoso de Oliveira
– Crispim Cruz Gonçalves
– Pelas almas do Purgatório
– Manuel Luís da Silva Pereira



DOMINGO, 14 – XXXIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Dan 12, 1-3
Hebr 10, 11-14.18
Mc 13, 24-32

09.00 (Senhor da Cruz): Deolinda Silva Matos e marido
11.00 (Matriz): Pelo povo
12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade
15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família
19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade de Santa Maria Maior

O QUE NÃO É UMA «IGREJA SINODAL»

1. A Igreja não é «sinodal» quando nos desdobramos em sucessivas «acções» (que dificilmente juntam todos) e quase nos desligamos da centralidade da principal «acção» (onde há sempre lugar para todos). Concretizando, a Igreja não é «sinodal» quando não é eucarística.
2. É na Eucaristia que se encontra a expressão superlativa da «sinodalidade». Nela, é-nos oferecida a presença real de Cristo e a presença fraternal dos cristãos em Cristo. Ela avulta, por isso, como o «centro vital da Igreja» (São João Paulo II).
3. Acontece que não basta esperar que as pessoas venham. É fundamental sair para propor, cativar.
4. E, depois, é vital saber acolher e integrar. Urge superar uma espécie de «alergia aos irmãos», que nos torna frios e excessivamente formais.
5. Neste sentido, a Igreja não é «sinodal» quando não é espiritual. A própria pastoral há-de ser a «epifania» do espiritual. Por tal motivo e como era hábito nos primórdios, é determinante dar a primazia ao Espírito Santo (cf. Act 15, 28).
6. É que – como percebeu Atenágoras – «sem o Espírito Santo, Deus fica longe, Cristo permanece no passado,

o Evangelho é letra morta, a Igreja é uma simples organização e a autoridade um simples poder». No Espírito, é imperioso ouvir pastores e fiéis leigos, não excluindo os pobres, os sofredores e os idosos.

7. A Igreja não é «sinodal» quando não é calorosa, quando faz acepção de pessoas, quando a ambição se sobrepõe ao testemunho humilde da fé, da esperança e do amor. Cuidado com a tentação de antepor um «m» ao verbo «andar». No Corpo de Cristo, devemos «andar» com os outros, fugindo ao impulso de «mandar» (n)os outros.

8. A Igreja não é «sinodal» quando não é missionária, quando não visita, quando não abraça nem toca o coração. Como alerta D. António Couto, este é o momento de nos «levantarmos» para «partir» em missão: desde o interior da própria família até aos confins da terra.

9. A Igreja será (autenticamente) «sinodal» quando se descen- trar de si e se recentrar em Cristo e nos irmãos em Cristo. Tenhamos presente que a Igreja é uma «cristarquia». É Cristo a sua perene «arquê», o seu princípio intransponível.

10. Em Cristo, a fraternidade é – será sempre – uma felicidade. Que o percurso sinodal ajude também a gerar «cristãos felizes». Chegou a hora?

João António Pinheiro Teixeira, In DM 26.10.2021

MISSA NO CEMITÉRIO – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese. Vai preparar-se a homenagem aos casais jubilados (26/12) e o encontro de noivos (22/01).

LOC/MTC – Vai reunir na terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P. – Vai reunir na terça-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial. Em agenda o programa Advento/Natal.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 na residência, teremos nova sessão de catequese de adultos.

ENCONTRO DOS GRUPOS DA PASTORAL FAMILIAR – No próximo dia 19 de Novembro, às 21h, no salão da Casa de Nazaré, em Carapeços, realiza-se um encontro de todas as equipas/grupos paroquiais da Pastoral Familiar do Arciprestado de Barcelos. Pede-se à nossa equipa que esteja presente e comunique o número de elementos através do email (vsanogueira@gmail.com) ou por telemóvel 964606691.

MAGUSTO DAS CRIANÇAS DA CATEQUESE – Será no próximo sábado e domingo, ao terminar a sessão de catequese.

POLÍTICA E INFORMAÇÃO AO NÍVEL DA SARJETA EM MATÉRIA RELIGIOSA

Hoje é moda o ataque descabelado à religião, tanto por parte de alguns políticos, em nome de determinadas agendas, como de jornalistas – mas estes, regra geral, em nome da ignorância e incompetência.

José Brissos-Lino, In setemargens, 4/11/2021

ENCERRAMENTO DO ANO DE S. JOSÉ

Termina no próximo dia 8 de dezembro o ano de S. José, instituído pelo Papa Francisco.

A pandemia em curso, bastante mais restritiva na altura, não permitiu uma celebração condigna no dia da solenidade litúrgica, a 19 de março. Por outro lado, as obras em curso relativas ao arranjo urbanístico do Campo de S. José, onde a capela se situa e agora quase terminadas, permitem melhores condições para convocarmos os paroquianos, com destaque especial para os moradores na Urbanização de S. José, a participarem na novena que se vai realizar a partir de 1 de dezembro, às 21.00. Vamos louvar, celebrar e rezar a S. José, protector da Igreja universal.

Além da reflexão doutrinal a partir do documento do papa Francisco, Patris Corde, iremos valorizar algumas devoções a S. José (Terço, Ladainha, invocações, cânticos e pedidos, Alegrias e dores...).

A Confraria de S. José encontra-se empenhada quer no cuidado da capela quer no fomento da devoção a S. José. Está agora a contactar com todos os José, aqueles que têm José no seu nome, homens ou mulheres, para a tarde do dia 4, sábado.

Também se prevê a presença de alguns coros junto da estátua de S. José, no centro da Urbanização. Em breve será dado a conhecer o programa definitivo.

NÃO DEIXE DE LER

Resvalando, resvalando, em direcção ao abismo, por Paulo Abreu

Caímos já na lama ou... na bosta?, por Carlos Aguiar Gomes

Reflectindo sobre a Igreja, por Cândido Braga

Em artigos de opinião www.paroquiadebarcelos.org

ESTANDARTES DE ADVENTO E NATAL

A Paróquia idealizou e mandou confeccionar estandartes de duas faces para o Advento e Natal, elemento identificativo da Paróquia. Há dias, em reunião, decidiu o Conselho Económico, oferecer um exemplar a cada família inscrita e com a cõngrua em dia: será oferta embora se espera contributo livre das famílias que o queiram e possam fazer.

QUAL É A ORIGEM DO ÂNGELUS?

Originalmente, o Papa Urbano II ordenara, durante a primeira cruzada, que, ao meio-dia se rezasse à Virgem Maria, por aqueles que haviam partido para defender o sepulcro de Cristo. Em 1472, o rei Louis XI ordenou que, em todo o reino, os sinos soassem, três vezes ao dia; pela manhã, ao meio dia e à noite. Esta prática foi, então, espalhada pela França e em outros países. Alguns atribuem, igualmente, a criação do Ângelus a São Francisco de Assis, que, durante uma viagem, teve a ideia de criar para os católicos, um apelo à oração, similar à oração dos muçulmanos.

Ainda hoje, seguindo este ritmo, monges e monjas interrompem suas atividades, dedicando-se à oração, por alguns minutos, lembrando-se da mensagem de Deus, transmitida à Virgem pelo Arcanjo Gabriel. Esta prática foi, progressivamente declinando, principalmente no meio urbano. Todavia, em Roma, sempre às quartas-feiras, ao meio dia, a multidão se reúne sob as janelas do Papa, para rezar o Ângelus com ele, para ouvir uma curta meditação e, às vezes, ouvir um rápido comentário sobre a atualidade, feliz ou trágica, do mundo.

Poderão ser procurados no Cartório a partir do dia 15 do corrente, de modo a que possam ser colocados às janelas logo no primeiro dia do Advento, sábado à tarde, 27 de novembro.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 339 – 10,00
- Família n.º 338 – 20,00
- Família n.º 298 – 15,00

TOTAL DA SEMANA – 45,00 euros

A transportar: 26.256,75 euros
Despesas até agora: 33.987,01 euros